

Contribuições do Estágio Supervisionado: relato de experiência na Educação Física Escolar

Contributions of the Supervised Internship: an experience report in School Physical Education

Ana Yasmin Matias da Silva ¹, Eliaquim de Sousa Lima ², Leilde Ramos de Oliveira³

1 <https://orcid.org/0009-0005-9937-7522>, Universidade Aberta do Brasil, yasminmatias93@gmail.com, 2 <https://orcid.org/0000-0002-8771-2531>, Secretaria de Educação do Ceará, 3 <https://orcid.org/0000-0001-6521-434X>, Universidade Aberta do Brasil

RESUMO

Este texto objetiva relatar a importância do Estágio Curricular Supervisionado e suas respectivas contribuições para a formação do futuro professor de Educação Física, a partir de uma experiência no contexto do Ensino Fundamental, nos anos finais. O relato foi dividido em três momentos, quais sejam: observação da estrutura da escola; observação das aulas ministradas pelo professor titular; e a experiência prática. A regência de estágio foi realizada com turmas do 6º, 8º e 9º ano, todas com a temática Esportes. Foram encontradas algumas dificuldades, mas também visualizados aspectos positivos, nos quais podemos destacar: a reflexão que os alunos realizaram e a questão de conhecerem novos aspectos sobre esta temática, como, aquisição de postura docente, familiarização com os afazeres do magistério, conhecimento das múltiplas realidades da disciplina. Concluímos que o Estágio Curricular Supervisionado aproxima o estudante de sua prática docente. Por fim, esperamos contribuir para a escrita acadêmica de graduandos.

Palavras-chave: Estágio Curricular Supervisionado; Educação Física; Esportes; Relato de experiência.

ABSTRACT

The aim of this text is to report on the importance of the Supervised Curricular Internship and its respective contributions to the training of future Physical Education teachers, based on an experience in the context of the final years of elementary school. The report was divided into three parts: observing the structure of the school; observing the classes taught by the head teacher; and the practical experience. The internship was conducted with 6th, 8th and 9th grade classes, all with the theme of Sports. Some difficulties were encountered, but there were also positive aspects, in which we can highlight: the reflection that the students carried out and the issue of getting to know new aspects of this subject, such as acquiring a teaching posture, familiarizing themselves with the tasks of teaching, knowledge of the multiple realities of the subject. We conclude that the Supervised Curricular Internship brings students closer to their teaching practice. Finally, we hope to contribute to the academic writing of undergraduates.

Keywords: Supervised Curricular Internship; Physical Education; Sports; Experience report.

1. INTRODUÇÃO

A formação inicial imbrica diversos componentes, conhecimentos, experiências, tempos e espaços que potencializam a consolidação de alicerces

fundamentais para a ocupação e o exercício do ser professor no âmbito da educação formal. Ainda que, a dinamicidade formativa demonstre ser uma marca na docência, ou seja, a constante busca por conhecimentos seja uma tônica, ou conforme disse Flores *et al.* (2019, p. 62), que a formação acadêmica inicial não fornece “produtos acabados”, reconhecemos o reflexo de uma formação inicial solidificada, porque a base direciona as escolhas pedagógicas ou, pelo menos, indica sinais para encaminhar as resoluções dos múltiplos e adversos problemas evidenciados da realidade de trabalho das escolas brasileiras.

O Estágio Curricular Supervisionado (ECS) é um exemplo de componente, conhecimento, experiência, tempo e espaço dedicado ao enriquecimento dos futuros professores/as durante a formação acadêmica, permitindo o contato antecipado com o ambiente de trabalho e a lógica/desafios da profissão, mas também, servindo para despertar as potencialidades, uma vez que são chamados a constituir propostas curriculares que contribuam com a comunidade escolar visitante e com os saberes necessários à formação, tendo em vista que se toma nota “[...] das nuances do processo de ensino e aprendizagem, bem como, a realidade social, econômica e cultural, ao qual a escola está inserida” (PEDROSA; CARMO; SOUZA, 2023, p. 3).

De acordo com Flores *et al.* (2019), os licenciandos são convocados a construir planos de aulas, propostas pedagógicas e a se familiarizar com as rotinas e ações das escolas, sendo experiências que não obteriam apenas na condição passiva de estudantes enclausurados nas salas de aula das Instituições de Ensino Superior (IES).

Além da significativa aproximação da realidade e vivência da práxis (elo teoria-prática), comungadas pela descrição das experiências no decorrer ECS,

apontando as dificuldades encontradas, as realidades do contexto escolar e as aprendizagens, instiga-nos também, a refletir sobre a prática pedagógica adotada durante o percurso (MARQUES; OLIVEIRA; SANTIAGO, 2023), bem como, o tipo de escola e de estudante que defendemos em nosso engatinhar no magistério.

Neste sentimento de práxis, Pimenta e Lima (2006, p. 6) corroboram e tecem que:

[...] o estágio se constitui como um campo de conhecimento, o que significa atribuir-lhe um estatuto epistemológico que supera sua tradicional redução à atividade prática instrumental. Enquanto campo de conhecimento, o estágio se produz na interação dos cursos de formação com o campo social no qual se desenvolvem as práticas educativas.

Deste modo, o estágio ao pensar o fazer, produz-se o saber sobre esse fazer, instigando que os conhecimentos amparem à prática e a prática constitua *lócus* de produção e emergência de novos conhecimentos. E mais, oportuniza a ruptura dos muros que simbólica e historicamente separaram a escola da academia. Neste caso, corroboramos com a afirmação de Carmo *et al* (2022), que nos afirmam que os saberes pedagógicos são mobilizadores em toda a prática pedagógica dos docentes, o que evidenciam a necessidade de perceber a relação entre teoria e prática como primordiais ao exercício de ser professor.

É durante o Estágio que constatamos os desafios concernentes à profissão e aos contextos de trabalho, e ao mesmo tempo, deparamos com o acúmulo destes aos embaraços peculiares do componente curricular da Educação Física na escola, que carrega em seu interior, sonoros discursos de inviabilização por parte da cultura escolar, inadequação de estruturas para as aulas, isto é, condições de trabalho, e hierarquização dos saberes em relação às outras disciplinas (GONZALEZ, 2020).

Diante dessas circunstâncias, o componente formativo do Estágio Curricular Supervisionado representa uma ferramenta determinante para conexão dos conhecimentos teórico e prático de maneira geral, e é, um espaço-tempo de aproximação da especificidade do campo da Educação Física Escolar, desvelando-se seus problemas, porém, fomentando que a “juventude” docente e cheia de sonhos que adentra a escola, aja na elaboração de um componente controverso aos resquícios históricos incoerentes com os ideais de uma instituição crítica e democrática que atravessaram essa disciplina na escola.

Em diálogos com as supracitadas ponderações, questionamos: quais elementos do Estágio Curricular Supervisionado o torna importante para a formação do futuro professor de Educação Física? Traçando como objetivo, relatar a importância do Estágio Curricular Supervisionado e suas respectivas contribuições para a formação do futuro professor de Educação Física a partir de uma experiência no contexto do Ensino Fundamental, em anos finais.

A partilha das nossas experiências durante esse processo de formação docente, descrevendo as práticas vivenciadas até aqui, torna-se relevante, haja vista que, são nas oportunidade estimuladas pelos estágios que nos preparamos para o exercício da futura profissão, de modo a refletir sobre a importância da prática docente para nosso desenvolvimento pessoal, profissional e social.

Ademais, a reflexão e discussão acerca da formação docente, especificamente, na realidade da Educação Física, é uma tarefa imprescindível, dado que este componente curricular tem sido historicamente contributivo no desenvolvimento dos estudantes da educação básica (FLORES *et al.*, 2019). O que também nos faz refletir que temos a necessidade de ver a área de Educação Física

como disseminadora da realidade sobre experiências vividas (PEREIRA; GOMES; CARMO, 2018a; PEREIRA; GOMES, 2018).

Sendo assim, o texto está dividido no tópico da metodologia, em que desvendamos a natureza, o objetivo e as caracterizações do *lócus* da pesquisa em que aconteceu a experiência do estágio. No tópico dos resultados e discussões, onde debatemos mediante três subtópicos - observação da estrutura da escola, observação das aulas ministradas do professor titular e a experiência prática dos desafios - a importância e contribuições deste componente para a formação do discente-estagiário. Por fim, tecemos as considerações do trabalho, lançando os achados ao relatar esta experiência com o estágio supervisionado.

2. MÉTODO

A pesquisa se ancorou na abordagem de natureza qualitativa, ao compreender que o fenômeno investigado enaltece a necessidade de interpretações de sentidos/significados e uma ênfase na totalidade dos acontecimentos (Menezes *et al.*, 2019), e com objetivo descritivo, o qual explanou um relato de experiência que tratou acerca de fatos narrados (GOMES; PEREIRA; SANTIAGO, 2021), visto que intencionou desnudar a disciplina de Estágio Curricular Supervisionado da grade formativa do curso de Licenciatura em Educação Física da Universidade Aberta do Brasil (UAB), polo Maranguape da Universidade Estadual do Ceará (UECE), a importância e as contribuições desse componente para os processos formativos dos discentes da graduação em Educação Física.

A experiência foi realizada sob supervisão do professor da disciplina de ECS da UAB-UECE e do professor de Educação Física da Escola Municipal Leonor de

Castro Borges, localizada no distrito de Jubaia, município de Maranguape, no período de agosto a outubro de 2023. Tendo como público-alvo, estudantes do Ensino Fundamental anos finais, especificamente as turmas do 6º ano B (26 alunos), 8º ano U (36 alunos) e 9º U (35 alunos), pois coincidiam com os horários da professora-estagiária.

Salientamos que o relato, discorreu sobre a importância e contribuições deste componente para a formação inicial em Educação Física, em três momentos: observação da estrutura da escola; observação das aulas ministradas pelo professor titular; e experiência prática.

3. RESULTADOS E DISCUSSÕES

Estamos cientes de que, o estágio supervisionado é um dos requisitos básicos e componente ímpar para a formação docente, já que, é por meio dele que teremos o primeiro contato com a escola e todo seu contexto. Este processo é desenvolvido em três grandes fases: Observação, participação e docência, em que buscaremos descrever e se atentar às singularidades externalizadas sobre a mesma.

3.1 Observação: reconhecimento do espaço e da realidade escolar

A primeira fase corresponde ao reconhecimento do espaço e da realidade escolar, o que implica entender a estrutura física e organizacional, assim como, a observação dos estudantes e do professor. De acordo com Medina e Prudente (2012), a observação no contexto da educação é um processo bastante utilizado, pois permite reconhecer, mensurar e avaliar fenômenos comportamentais dos educandos e conhecer a realidade escolar.

Inicialmente, é preciso encarar a etapa da observação como um tempo essencial para o reconhecimento e mobilização dos órgãos dos sentidos e de aspectos que as discussões, por mais necessárias, não conseguem nos despertar, porque está na ativação de sentimentos e sensações corporais: no ver, no ouvir e no tocar, e a observação é capaz de incitar tais sensações.

Neste sentido, no primeiro contato com a escola, realizou-se a entrega da carta de apresentação, tomou-se nota das turmas e do espaço, bem como, as primeiras observações. Os ritos de entrega da carta, assim como, a apresentação à gestão, docentes e profissionais da escola *lócus* do estágio, são movimentos para a incorporação de posturas e modos de conviver em sociedade e no interior de instituições coletivas, nos quais, o respeito, a ética e a responsabilidade, são valores que devem ser cultivados, particularmente, em um lugar educacional.

Dessa maneira, o professor em formação, começa a constatar que na escola ou em qualquer instituição há exigências e regras básicas de civilização que precisam ser seguidas para garantir o adequado funcionamento e a convivência harmoniosa, e a se concentrar com ações e atitudes que estão balizadas pelas relações hierárquicas, e que quaisquer decisões a serem tomadas, devem ser comunicadas e consultadas aos demais sujeitos/as pertencentes. Ainda, desperta-se para os processos burocráticos da profissão que os aguardam. Em síntese, a entrega da carta e a apresentação podem ser vislumbradas como uma oportunidade de perceber que as instituições não são “terras sem lei”, e que a burocratização, o decoro e a cordialidade são características que requerem e marcam o fazer docente.

Ademais, a chegada nas escolas, conseqüentemente, a observação da estrutura física, é um outro espaço de aprendizado para o professor-acadêmico,

peculiarmente, da Educação Física. As evidências do prévio da experiência do estágio, denotam que em termos infraestruturais, a escola precisava de reparos e modificações, e essa não é uma realidade específica, outras redes carecem dessas mesmas intervenções, como perceptível nos achados de Pedrosa, Carmo e Souza (2023).

Escolas com salas pequenas e superlotadas, ausência de quadras/materiais etc., explicitam os imensos desafios que aguardam os docentes. Em se tratando da docência na Educação Física, às vezes, as salas são ainda mais castigantes e incômodas, porque o movimento na escola já é cerceado, e quando a instituição não dispõe de quadra, inibe-o ainda mais e, amplia-se as dificuldades para ensinar e aprender. Em virtude disso, a produção de determinados conhecimentos com qualidade é um fator desafiante em contextos tão problemáticos e com quantidade de estudantes expressivos, requerendo pois, atenção por parte dos docentes (PEDROSA; CARMO; SOUZA, 2023).

Deste modo, os futuros docentes necessitam compreender as realidades infraestruturais, porque o planejamento das aulas consideram os ambientes em que estará atuando, e se esses não experimentam as situações das escolas brasileiras, ao ingressarem no sistema de ensino, podem ficar extremamente desconfortáveis e adoecerem emocionalmente, porque “historicamente, as condições de trabalho dos trabalhadores docentes no Brasil vêm sendo marcadas pela precariedade, deterioração física das escolas, baixos salários, aumento de carga de trabalho, dentre outros fatores” (REIS, 2015, p. 7).

Na especificidade da Educação Física, Raimundo, Guedes e Oliveira (2018), encontram sete fatores de condições de trabalho e adoecimento dos professores, em que desses, três são peculiares ao componente aludido, e um, inclusive, remete

à infraestrutura, qual seja: a necessidade de efetuar a prática profissional além dos limites da sala de aula, como por exemplo, quadra, pátio etc.

Salienta-se que, não se tem a pretensão de dizer que a qualidade física das escolas deva ser passível de conformismo por parte dos professores-acadêmicos, ou negar que o modelo atual de sociedade “sugere um sujeito apto a superar todas as adversidades no trabalho, como se a dinâmica desse não pudesse lhe causar adoecimentos” (REIS, 2015, p. 7), mas sim que, esses se apropriem da realidade, fugindo-se de ilusões/utopias, e para que não se conformem, preparem-se para se inquietar.

Portanto, desde a chegada, com apresentação e entrega da carta, formalizando os processos, até a ativação do ver, tocar e sentir o universo físico da escola, inúmeros são os conhecimentos mobilizados e contribuições do ECS para a constituição do licenciando, tais como: posturas docente no interior de uma instituição, despertar das realidades físicas das escolas, por conseguinte, a exigência de estratégias a serem construídas, a fim de desenvolver aulas de Educação Física em meio a situações adversas. O que corrobora sobre a necessidade do professor de Educação Física, refletir criticamente sobre seus conhecimentos teórico-práticos para fomentar a formação integral dos/das discentes, a partir de proposições diretivas (PEREIRA; SOUZA, 2020).

Outrossim, o conhecimento dos estudantes/turmas e dos docentes titulares das salas, é uma outra grande oportunidade e contribuição do ECS, porque ao se aproximar do público e de suas diversas nuances enquanto estudantes, como do professor com experiência, troca-se saberes, propiciando que o licenciando amplie seus horizontes, e o titular, use como momento de formação ao se conectar com

pessoas que estão trazendo uma bagagem mais conceitual-teórica-discursiva da área/componente curricular. Como afirma Flores *et al.* (2019, p. 66):

[...] a realização do ECS é um momento no qual as ações efetivadas individualmente são resultantes da ação educativa que se constitui coletivamente na escola, as quais são compartilhadas por meio dos saberes acumulados nas relações acadêmicas, intelectivas, individuais resultantes do coletivo.

É com isso, uma sinergia de conhecimentos, em que pelo trabalho coletivo, todas as partes são beneficiadas.

3.2 Observação/participação das aulas ministradas pelo professor titular

A segunda fase, refere-se à participação do acadêmico como coadjuvante do processo ensino-aprendizagem. Ressalta-se que, tanto a observação quanto a participação preparam o discente para a última fase, que é a prática da docência em si. Após a primeira etapa, apresentação, observação do espaço, turmas e organização da escola, entrevistou-se o docente para obter mais informações da escola, turma e seus objetivos/concepções de aulas desenvolvidas no tocante à Educação Física.

Em seguida, participou-se da organização e elaboração de um planejamento em conjunto com o professor titular, incentivando o contato com esse importante processo do fazer docente, que para Medina e Prudente (2012, p. 195) é crucial, visto que:

É no estágio supervisionado que o aluno estagiário, por meio da observação, vai familiarizar-se com os componentes do processo ensino-aprendizagem, tendo oportunidade de analisar de forma detalhada aspectos que lhe serão úteis quando dirigir uma aula.

Noutros momentos, procedeu-se para a observação das aulas, em que se constatou que a proposta pedagógica do professor estava balizada por atividades

lúdicas, dinamizadas e com muita interação entre professor e alunos. Sobressaltou-se ainda, momentos de inclusão dos estudantes nas atividades.

Além do mais, percebeu-se que as aulas se constituíram em momentos que eram sequenciados, fornecendo maiores seguranças e motivação aos estudantes para participar. E dessas sequências, considerou-se interessante e importante a roda de conversa, porque auxiliava os estudantes a perderem a timidez e os instigavam a participarem das aulas.

De acordo com Medina e Prudente (2012), a observação do professor ministrando as aulas, às vezes, por mais que esteja sob vigilância do estagiário, sempre revela importantes traços da sua postura pedagógica. Com isso, anuncia-se suas visões de escola, de Educação Física e de estudantes, impactando o docente-estagiário. Em acréscimo, tem-se que:

O exercício de qualquer profissão é prático, no sentido de que se trata de aprender a fazer 'algo' ou 'ação'. A profissão de professor também é prática. E o modo de aprender a profissão, conforme a perspectiva da imitação, será a partir da observação, imitação, reprodução e, às vezes, da re-elaboração dos modelos existentes na prática, consagrados como bons. Muitas vezes nossos alunos aprendem conosco, observando-nos, imitando, mas também elaborando seu próprio modo de ser a partir da análise crítica do nosso modo de ser. Nesse processo escolhem, separam aquilo que consideram adequado, acrescentam novos modos, adaptando-se aos contextos nos quais se encontram. Para isso, lançam mão de suas experiências e dos saberes que adquiriram (PIMENTA; LIMA, 2006, p. 7).

Neste sentido, este contato de participação e observação com a proposta pedagógica do professor regente de sala e revestido de maior experiência, é um movimento para a conexão com a docência e o fornecimento de aprendizados que, propiciarão aos professores-acadêmicos se inspirarem e potencializarem suas próprias criações interventivas quando estiverem no contexto de trabalho. Ninguém surge do nada, pois os indivíduos são implicados por experiências

anteriores, algumas sistematizadas no decurso da trajetória de vida, outros frutos de sentidos assistemáticos, mas que ficam guardadas no inconsciente.

É por isso que, as vivências do ECS são tão necessárias para os docentes em formação inicial, porque como dito no início, a base direciona as escolhas pedagógicas ou, pelo menos, indica sinais para encaminhar as resoluções dos múltiplos e adversos problemas evidenciados da realidade de trabalho das escolas brasileiras.

3.3 A experiência prática da regência

A regência do estágio supervisionado foi desenvolvida em 5 aulas, sendo 3 aulas no 6º ano, 1 aula no 8º ano e 1 aula no 9º ano. Para a primeira aula com o 6º ano B, o conteúdo ministrado foi Esportes de Invasão. A aula iniciou com uma roda de conversa para apresentar os conceitos sobre a temática, e também para saber o que os alunos já conheciam sobre o assunto. Desse modo, foram expostas imagens com várias modalidades (como o Rugby, Polo aquático, Futebol, etc.), para que os alunos observassem o que essas modalidades tinham em comum, e explanassem o que eles já compreendiam sobre Esportes e Invasão. Interessante mencionar que os alunos já compreendiam que nos Esportes de Invasão, as equipes têm como objetivo, conduzir um objeto a um local específico dentro do espaço adversário.

Na segunda aula foi realizada a brincadeira “mãe-de-rua com bola”, assim foi realizada uma acolhida explicando como aconteceria o momento, um alongamento e um aquecimento em sala. Após, direcionou-se a turma para o pátio da escola, e a turma foi dividida em grupos. Em cada grupo foi designado um jogador com a função de defensores e os demais de atacantes. No centro do campo de jogo foi delimitado, com giz uma linha de defesa que ligava dois cones

posicionados nas laterais. Os defensores, podiam movimentar-se apenas sobre a linha na tentativa para impedir por meio da interceptação da bola que os atacantes ultrapassem com ela. Para finalizar a aula foi utilizada uma atividade de respiração.

A aula 3 teve como objetivo valorizar Pessoas com Deficiência (PCD) que praticam esportes. Com isso, foi realizada uma aula teórica em que inicialmente os alunos foram questionados se conheciam algum atleta paralímpico. Iniciou-se um diálogo com a exposição de slides, mostrando aos discentes várias modalidades paralímpicas. Os alunos mencionaram que já tinham ouvido falar sobre as Paralimpíadas, mas que nunca haviam parado para assistir e citaram inclusive que isso não era noticiado na mídia como as Olimpíadas. Os alunos deram um feedback positivo sobre a temática, e que gostaram de saber que as Pessoas com Deficiência podem participar de várias modalidades e que deveria ter mais visibilidade sobre isso.

A aula seguinte foi ministrada no 8º ano, também com a temática esportes, mas com o objeto do conhecimento de Esportes de rede e parede. No primeiro momento foi de cunho teórico, apresentando-se as modalidades e questionando os alunos sobre os que eles conheciam acerca disso. Foram mostradas imagens sobre modalidades e para que eles pudessem identificar quais modalidades se encaixavam em Esportes de rede e parede. Assim, os alunos ressaltaram que conheciam poucas dessas modalidades. Após, foi realizada uma atividade utilizando uma mesa e balões para simular um ping pong, em que eles só podiam utilizar apenas uma mão, com o objetivo de trabalhar o reflexo, a concentração e a coordenação motora, bem como, a própria lógica da categoria dos esportes de rede e parede.

A última aula foi realizada com o 9º ano com a temática Esportes de invasão, utilizando o Futebol. Primeiramente tivemos um momento em sala explanando as regras do Futebol, também foi exemplificado o Futebol Callejero. Após os alunos foram direcionados ao espaço do campinho para a prática, utilizando como materiais bolas, cones e apito. Como dificuldade desse momento podemos relatar que, as meninas não quiseram participar.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esse texto teve como objetivo relatar a importância do ECS e suas respectivas contribuições para a formação do futuro professor de Educação Física, a partir de uma experiência no contexto do Ensino Fundamental, nos anos finais. Desta maneira, o relato foi dividido em três momentos: observação da estrutura da escola; observação das aulas ministradas pelo professor titular; e a experiência prática.

Sobre o relato da regência, discorreremos acerca de 5 aulas com turmas 6º, 8º e 9º ano, todas com a temática Esportes. Assim, no 6º ano foi trabalhado os Esportes de invasão e Esportes paralímpicos. No 8º ano foi trabalhado os Esportes de Rede e parede, e no 9º ano os Esportes de invasão com ênfase no Futebol.

Foram encontradas algumas dificuldades como a não participação das meninas no 8º ano na atividade prática. Mas como aspectos positivos, podemos destacar a reflexão que os alunos realizaram e a questão de conhecerem novos aspectos sobre esta temática.

Podemos afirmar que a partir do ECS, há uma aproximação entre o que é visto na teoria e o que é realizado na prática docente, desdobrando-se em experiências imprescindíveis da constituição do ser docente na Educação Física,

nos quais envolvem: aquisição de postura docente, familiarização com os afazeres do magistério, conhecimento das múltiplas realidades da disciplina, bem como, dos desafios particulares da área que os esperam. Para concluir, ensejamos que novas propostas sobre relatos de estágio na área de Educação Física, sejam propostos como forma de contribuir para a escrita acadêmica de graduandos.

5. REFERÊNCIAS

CARMO, K. T. do; LIMA, E. de S.; DODÓ, A. M.; PEREIRA, A. S. M. **A prática docente na educação física: caminhos para sua (res)significação**. Revista Poésis Pedagógica, Goiânia, v. 20, n. Publicação contínua, p. 139–151, 2022. DOI: 10.5216/rppoi.v20.74611. Disponível em: <https://periodicos.ufcat.edu.br/poiesis/article/view/74611>. Acesso em: 13 maio 2024.

FLORES, P. P. *et al.* **Formação inicial de professores de Educação Física: um olhar para o estágio curricular supervisionado**. Caderno de Educação física e esporte, v. 17, n. 1, p. 61-68, 2019. Disponível em: <https://e-revista.unioeste.br/index.php/cadernoedfisica/article/view/20107/pdf>. Acesso em: 11 maio 2024.

GOMES, D. P.; PEREIRA, A. S. M.; SANTIAGO, J. da S. **Refazendo os percursos da disciplina bases socioantropológicas da Educação Física**. Ensino em Perspectivas, v. 2, n. 2, p. 1–17, 2021. Disponível em: <https://revistas.uece.br/index.php/ensinoemperspectivas/article/view/5503>. Acesso em: 13 maio 2024.

GONZÁLEZ, F. J. **Educação Física Escolar: entre o “rola bola” e a renovação pedagógica**. In: ALBUQUERQUE, D. I. de P.; DEL-MASSO, M. C. de S. Desafios da EFE: temáticas da formação em serviço no ProEF. São Paulo: Cultura Acadêmica, p. 130-148, 2020. Disponível em: <https://acervodigital.unesp.br/bitstream/unesp/381384/4/0008-unesp-iep3-livro-desafios-educacao-fisica-escolar-proef-15032021.pdf>. Acesso em: 11 maio 2024.

MARQUES, A. C. R.; OLIVEIRA, S. N.; SANTIAGO, J. da S. **Educação Física na Educação Infantil: relato de experiência do Estágio Supervisionado**. Ensino em Perspectivas, Fortaleza, v. 4, n. 1, 2023. Disponível em: <https://revistas.uece.br/index.php/ensinoemperspectivas/article/view/11392/9691>. Acesso em: 10 maio. 2024.

MEDINA, A. C. R.; PRUDENTE, P. L. G. **Estágio supervisionado do curso de Educação Física licenciatura, modalidade a distância, da Universidade Fumec: um relato de experiência**. Paideia, 2012. Disponível em:

<http://revista.fumec.br/index.php/paideia/article/view/1585>. Acesso em: 11 maio 2024.

MENEZES, A. H. N. *et al.* **Metodologia científica:** teoria e aplicação na educação a distância. Universidade Federal do Vale do São Francisco, Petrolina-PE, p. 1-84, 2019. Disponível em: <https://portais.univasf.edu.br/noticias/univasf-publica-livro-digital-sobre-metodologia-cientifica-voltada-para-educacao-a-distancia/livro-de-metodologia-cientifica.pdf>. Acesso em: 10 maio 2024.

PEDROSA, A. A. C. A.; CARMO, K. T. do; SOUZA, S. T. B. de. **Desafios no estágio curricular supervisionado na Educação Física:** relato de experiência. Ensino em Perspectivas, Fortaleza, v. 4, n. 1, 2023. Disponível em: <https://revistas.uece.br/index.php/ensinoemperspectivas/article/view/11395/9695>. Acesso em: 12 maio 2024.

PEREIRA, A. S. M.; GOMES, D. **Educación Física en Brasil:** recorrido histórico educativo de 1851 a 2017. Lecturas: Educación Física y Deportes, v. 22, n. 238, p. 94-101, 25 mar, 2018a. Disponível em: <https://efdeportes.com/efdeportes/index.php/EFDeportes/article/view/93>. Acesso em: 12 maio 2024.

PEREIRA, A. S. M.; GOMES, D. P.; CARMO, K. T. do. **Epistemologia sul-corpórea:** por uma pedagogia decolonial em educação física. Revista Cocar, [S. l.], n. 4, p. 93-117, 2018. Disponível em: <https://periodicos.uepa.br/index.php/cocar/article/view/1550>. Acesso em: 12 maio 2024.

PEREIRA, A. S. M.; SOUZA, S. T. B. **O discurso dos professores de Educação Física sobre sua prática pedagógica em saúde:** um estudo na Rede Municipal de Fortaleza, CE. Lecturas: Educación Física y Deportes, Vol. 25, Núm. 267, Ago, 2020. Disponível em: <https://efdeportes.com/efdeportes/index.php/EFDeportes/article/view/1737/1260>. Acesso em: 13 maio 2024.

PIMENTA, S. G.; LIMA, M. S. L. **Estágio e docência:** diferentes concepções. Revista Poíesis Pedagógica, v. 3, n. 3 e 4, p. 5-24, 2006. Disponível em: <https://periodicos.ufcat.edu.br/poiesis/article/view/10542/7012>. Acesso em: 11 maio 2024.

RAIMUNDO, F. G.; GUEDES, I. S.; OLIVEIRA, I. R. S. **Condições de trabalho e a saúde do professor de educação física escolar.** Cadernos UniFOA, Volta Redonda, v. 6, n. 2esp, p. 54, 2018. Disponível em: <https://revistas.unifoa.edu.br/cadernos/article/view/2297>. Acesso em: 11 maio 2024.

REIS, M. I. A. **Trabalho e adoecimento docente no contexto da reestruturação produtiva.** VII Jornada Internacional Políticas públicas, São Luís-MA, 2015. Disponível em: <https://www.joinpp.ufma.br/jornadas/joinpp2015/pdfs/eixo2/trabalho-e>

[adoecimento-docente-no-contexto-da-reestruturacao-produtiva.pdf](#). Acesso em: 11 maio 2024.

SOBRE OS AUTORES

Autor 1. Pós-graduanda em Gestão da Educação Básica (UECE). Graduada em Licenciatura Plena em Ciências Biológicas (UECE). Graduanda de Licenciatura em Educação Física na modalidade a distância da Universidade Estadual do Ceará (Uece) em parceria com a Universidade Aberta do Brasil (Uab) polo Maranguape. Integrante do grupo de pesquisa Corponexões: corpo, cultura e sociedade.

Autor 2. Mestrando do Programa de Mestrado Profissional em Educação Física em Rede Nacional do Instituto Federal do Ceará (IFCE). Especialista em Gênero, diversidade e direitos humanos (Unilab) e em Educação Física Escolar (Unicesumar). Licenciado em Educação Física pelo IFCE. Servidor efetivo da Secretaria de Educação do Ceará. Integrante do grupo de pesquisa Corponexões: corpo, cultura e sociedade.

Autor 3. Graduanda de Licenciatura em Educação Física na modalidade a distância da Universidade Estadual do Ceará (Uece) em parceria com a Universidade Aberta do Brasil (Uab) polo Maranguape. Tecnóloga em meio ambiente e recursos hídricos (Fatec Jacareí-SP). Pós-graduanda em Docência em Educação Profissional e Tecnológica pelo Instituto Federal do Espírito Santo (IFES). Integrante do grupo de pesquisa Corponexões: corpo, cultura e sociedade.

PARA CITAR ESTE ARTIGO:

SILVA, A. Y. M.; LIMA, E. S.; OLIVEIRA, L. R. CONTRIBUIÇÕES DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO: RELATO DE EXPERIÊNCIA NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR. Revista Educação, Pesquisa e Inclusão, v. 6, p. 1-18, 2024.

Submetido em: 30/08/2024

Revisões requeridas em: 19/09/2024

Aprovado em: 10/10/2024